

## QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### Juliana Regina Silva Guimarães

Mestre em Ciências do Movimento Humano, docente do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Itajaí (SC), Brasil.

### Raquel Krapp do Nascimento

Mestre em Ciências do Movimento Humano, docente da Secretaria Municipal de Educação - SME, Governador Celso Ramos (SC), Brasil.

### Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Doutora em Motricidade Humana, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis (SC), Brasil.

### Jorge Both

Doutor em Educação Física, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina (PR), Brasil.

### Alexandra Folle

Doutora em Educação Física, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis (SC), Brasil.

### Autor correspondente:

Alexandra Folle  
alexandra.folle@udesc.br

Recebido em: 16/09/2019  
Aceito em: 09/02/2020

**RESUMO:** Investigar os perfis de qualidade de vida (QV) e associá-los às características sociodemográficas de professores de Educação Física. A amostra constituiu-se de 297 professores de escolas públicas da mesorregião da Grande Florianópolis. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e o Whoqol-bref. Foram realizadas análises de *Clusters*, pelo método *Ward*, considerando os perfis de QV dos professores. Para determinar o número de grupos que deveriam ser estabelecidos foi empregada a análise subjetiva do dendograma do teste estatístico. Os testes estatísticos inferenciais foram Qui-quadrado, Prova U de *Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis* com *post hoc* de *Dunn*. Os resultados dos agrupamentos determinaram quatro perfis de professores: Grupo I (72 professores) apresentou percepção mais positiva (74,4) e Grupo IV (39 professores) demonstrou percepção mais negativa da QV (47,3). A associação significativa das características sociodemográfica com os perfis de QV foram sexo ( $p=0,047$ ), ciclos vitais ( $p=0,043$ ), tempo de serviço ( $p=0,030$ ), docência como renda principal ( $p=0,054$ ) e ter outra fonte de renda ( $p=0,033$ ). Conclui-se que os perfis de QV revelaram quatro grupos de professores de Educação Física atuando em escolas da região da Grande Florianópolis: Grupo I percepção mais positiva da QV; grupos II e III escores mais regulares; e grupo IV valores mais próximos a uma percepção negativa da QV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docentes; Ensino Fundamental e Médio; Saúde.

## QUALITY OF LIFE: A CLUSTER ANALYSIS ON PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

**ABSTRACT:** Quality of life (QL) profiles are analyzed and associated with the sociodemographic characteristics of Physical Education teachers. The sample was composed of 297 teachers from government-run schools in the meso-region of Greater Florianópolis, Brazil. A sociodemographic questionnaire and the Whoqol-bref were applied. Cluster analyses by the Ward method were conducted according to the teachers' QL profiles. A subjective analysis of the dendrogram of the statistical test was used to determine the number of groups that should be established. Inferential statistic tests comprised Chi-Square, Mann-Whitney U test and Kruskal-Wallis with Dunn's post hoc. Cluster results determined four profiles of teachers: Cluster 1 (72 teachers) presented a more positive perception (74.4) and Cluster IV (39 teachers) showed a more negative QL perception (47.3%). Significant association between sociodemographic characteristics and QL profiles were found for gender ( $p=0.047$ ), vital cycles ( $p=0.043$ ), service time ( $p=0.030$ ), teaching as primary income ( $p=0.054$ ) and having another source of income ( $p=0.033$ ). QL profiles revealed four groups of Physical Education teachers working in schools in the Greater Florianópolis region: Group I with more positive perception of QL; groups II and III with more medium scores; and group IV with rates closer to a negative perception of QL.

**KEY WORDS:** Education, primary and secondary; Faculty; Health.

## INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) se apresenta como uma forte tendência investigativa, examinada a partir de diferentes ângulos, perspectivas e campos científicos<sup>1</sup>, envolvendo abordagens médicas, econômicas, sociopolíticas, psicológicas e humanísticas<sup>2</sup>. As medidas de autoavaliação da QV auxiliam na avaliação do resultado geral do bem-estar físico, mental, social e têm sido apontadas como um importante marcador relacionado à questões de saúde pública<sup>3</sup>, uma vez que são consideradas um indicador-chave do bem-estar psicológico geral<sup>4</sup>.

Neste cenário, uma autopercepção de estado de saúde ou de QV 'ruim' ou 'negativa' está associada a um risco de mortalidade duas vezes maior, em comparação com aqueles indivíduos que se percebem com uma saúde ou QV 'excelente' ou 'positiva'<sup>3</sup>. Ao considerar que a QV pode ser afetada por variáveis como sexo, nível socioeconômico, idade, doenças, fatores de risco comportamentais e ambientais<sup>3</sup> e que o trabalho se apresenta como um fator determinante na vida humana, uma vez que este pode ser elemento de desgaste<sup>5</sup>, torna-se relevante o interesse na pesquisa em torno da QV de professores de escolas públicas<sup>6</sup>.

No contexto educacional, a QV dos professores escolares está declaradamente em declínio<sup>7</sup>, haja vista que esta classe de trabalhadores têm um número cada vez maior de deveres, de responsabilidades e de fatores estressantes em seu dia-a-dia de trabalho<sup>8</sup>. Além disso, o respeito pessoal e profissional em relação a estes profissionais tem diminuído consideravelmente<sup>9</sup>. Por outro lado, um aumento na percepção positiva da QV pelo professor se caracteriza como um fator importante com potencial para resultar na melhoria da qualidade da Educação, uma vez que estes profissionais, ao apresentarem melhor QV, terão maiores estímulos para contribuir com uma melhor gestão educacional do país<sup>10</sup>.

É sabido que o professor possui ritmo acelerado de trabalho, planeja e ministra as aulas, discute o currículo, avalia os alunos, participa da gestão da escola, muitas vezes, é membro de comitês da escola e da

comunidade, o que pode acarretar em desgaste físico e mental<sup>8</sup>. Este desgaste pode levar o docente a se ausentar das atividades laborais, em função de problemas de saúde e, conseqüentemente, acarretar em alto custo econômico, em função da reorganização escolar e da contratação de novos docentes pelas instituições de ensino para substituí-lo<sup>11</sup>. Por este motivo, a classe trabalhadora docente se caracteriza como uma das categorias que mais tem sofrido agravos à saúde e à QV, tornando-se fundamental avaliar a percepção de QV dos professores atuantes nas escolas de Educação Básica, no intuito de melhorar as condições de trabalho e de evitar os fatores de risco que a influenciam negativamente<sup>12</sup>.

Ao observar estas características, volta-se os olhares para os estudos acerca da QV dos professores, no qual encontram-se pesquisas com temática e foco diferenciados, tais como: percepção da QV<sup>3,13-16</sup>; nível de atividade física e QV<sup>14,15</sup>; QV e voz<sup>17,18</sup>; e apoio social e QV<sup>4</sup>. As informações obtidas nestes estudos revelaram que os docentes têm apresentado valores regulares de QV, evidenciando-se que os professores com percepção mais positiva são os que praticam atividade física, com maior nível econômico e que recebem maior apoio social dos amigos e familiares.

Todavia, destaca-se o fato de estes estudos observarem a QV dos professores a partir de análises dos resultados do grupo de docentes como um todo, sem considerar as similaridades e as diferenças na percepção de QV dentre os sujeitos das amostras. Considerando esta constatação e o interesse de investigar a QV de professores de uma área geográfica, este estudo teve como objetivo determinar os perfis de QV dos professores de Educação Física, da mesorregião da Grande Florianópolis (Santa Catarina - Brasil) e associar os perfis de QV com as características sociodemográficas dos professores de Educação Física.

## MÉTODO

Este estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa foi desenvolvido na mesorregião da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina (Brasil), a qual engloba 21 municípios. Destes 21 municípios, participaram 17 Secretarias Municipais de Educação

(redes municipais de ensino) e 13 municípios vinculados à Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis (rede estadual de ensino), as quais aceitaram participar da pesquisa.

A população de professores de Educação Física desta região foi de 368 docentes atuantes nas escolas públicas pertencentes às redes municipais (218) e estadual (150) de educação. Considerando estes números, ponderou-se 5 pontos percentuais de erro amostral, o que permitiu estipular uma amostra de 190 docentes de Educação Física a ser atingida, sendo 113 docentes das redes municipais e 77 professores da rede estadual. A amostra não probabilística, por conveniência, atingiu o número de 297 professores de Educação Física, correspondentes a 159 docentes atuantes em escolas municipais e 139 professores atuantes em escolas estaduais. Sendo assim, foi realizado um novo cálculo amostral, estipulando-se 2,49 pontos percentuais de erro.

Na coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O questionário sociodemográfico (autoaplicável) foi construído para o estudo, sendo composto por 15 itens referentes às características pessoais (sexo, idade, estado conjugal) e profissionais (rede de ensino, cidade, tempo de serviço na rede, vínculo empregatício, fontes de renda, nível de ensino, número de escolas, carga horária de trabalho total e na rede) dos professores.

O Whoqol-bref foi utilizado para avaliação da QV. O Whoqol-bref foi traduzido e validado para a realidade brasileira<sup>19</sup>, contendo 26 questões (QV geral, domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), com possibilidades de respostas em uma escala ordinal de 1 a 5. A avaliação do instrumento é realizada por meio de uma sintaxe própria e os escores finais podem ser transformados em uma escala de zero a 100, de modo que, quanto mais próximo de zero, a QV é considerada negativa e quanto mais próximo de 100, ela é considerada positiva. O processo de validação do Whoqol-bref revelou características satisfatórias de consistência interna (0,91), validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste<sup>19</sup>.

As informações sobre o tamanho populacional e o IDH de cada município foram levantadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a

partir do conhecimento da cidade que o professor atuava (dado retirado do questionário sociodemográfico).

A primeira etapa de coleta de dados correspondeu a apresentação do estudo, a solicitação da autorização para realização da pesquisa e o levantamento do número de professores de Educação Física, realizado diretamente com representantes das Secretarias Municipais de Educação e da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis. A segunda etapa ocorreu após a autorização destas instâncias, com a apreciação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob aprovação N. 2.339.574/2017.

Concluídas estas etapas, iniciou-se a coleta de dados, a qual foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2017, junto aos professores de Educação Física, de acordo com o interesse das Secretarias Municipais de Educação e da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis:

- Mala direta (13 redes municipais e para as escolas afastadas da rede estadual): envio dos questionários e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dentro de um envelope com a identificação da pesquisa, distribuído pelas secretarias por meio do serviço de correspondência com as escolas. Após o preenchimento dos documentos, os professores enviaram estes, de volta às secretarias, nos envelopes lacrados para serem retirados e abertos pelos pesquisadores;
- Encontros de formação continuada (duas redes municipais): presença de quatro pesquisadores nos encontros periódicos de formação oferecidos pelas secretarias, para os quais os professores foram convocados a participar. Os questionários e os TCLE foram entregues aos professores antes do início da formação, sendo preenchidos individualmente e devolvidos aos pesquisadores, antes do início das reuniões de formação;
- Escolas (uma rede municipal e escolas próximas da rede estadual): contato inicial realizado com os diretores das escolas, os quais receberam

os questionários e os TCLE, repassando estes aos professores de Educação Física, que, após o preenchimento, devolveram aos diretores em envelopes lacrados, que foram retirados e abertos pelos pesquisadores.

Para análise dos dados, foi criada uma planilha eletrônica no Microsoft Excel 2016 para categorização dos dados referentes às questões sociodemográficas. Após a categorização dos dados, identificou-se, por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*, que não havia normalidade dos dados. A análise dos dados foi realizada a partir dos recursos da estatística descritiva e inferencial, no pacote estatístico SPSS, versão 20.0.

Para determinar os grupos de professores, conforme as informações do constructo da QV, foi realizada a Análise de *Clusters*, pelo método *Ward*. A análise de *Cluster* agrupa elementos com características comuns e estabelece um padrão de classificação, conforme as características apresentadas pelos *Cluster* formados, possibilitando a identificação de grupos com características homogêneas<sup>20</sup>. Assim, os *Clusters* possibilitam reunir indivíduos em grupos com características semelhantes<sup>21</sup>. Para determinar o número de grupos que deveriam ser estabelecidos foi empregada a análise subjetiva do dendograma do teste estatístico<sup>22</sup>. Para associações das variáveis independentes e dependentes, foram realizados os testes de Qui-quadrado e *Kruskal Wallis*, com *post hoc* de *Dunn*, adotando nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A avaliação dos perfis de QV estabelecidos entre os professores de Educação Física revelou quatro grupos distintos entre os docentes da região da Grande Florianópolis (Santa Catarina, Brasil): 72 no Grupo I; 90 no Grupo II; 96 no Grupo III; e 39 no Grupo IV. No topo da Figura 1, observa-se que a amostra de docentes, inicialmente foi dividida em dois grupos e que cada um destes grupos foi dividido em outros dois grupos, totalizando assim os quatro agrupamentos de professores.

Ao comparar os quatro grupos estabelecidos na análise de *clusters* com a percepção geral e os domínios da QV, observou-se diferenças significativas em todas as variáveis (Tabela 1). O grupo I evidenciou os maiores escores de avaliação da QV e apresentou percepção positiva tanto da QV geral quanto dos domínios da QV, à exceção do domínio físico que demonstrou valores regulares. O grupo II, demonstrou valores regulares para a QV geral e para os domínios da QV, com exceção das relações sociais percebidas positivamente, enquanto o grupo III apresentou valores regulares, com menores escores para o domínio meio ambiente. Por fim, o Grupo IV revelou os menores escores de avaliação da QV, aproximando-se de uma percepção negativa, especialmente para o domínio psicológico.

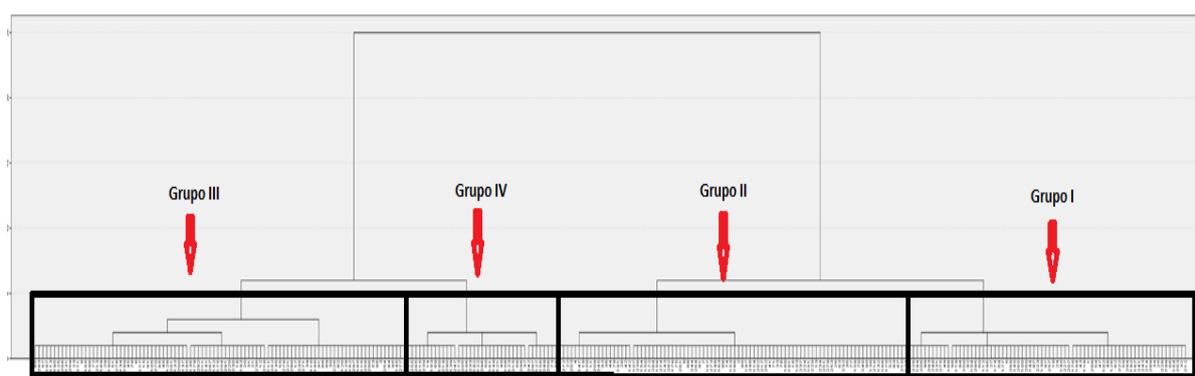


Figura 1. Dendograma da Análise de *Clusters* realizada por meio da avaliação dos domínios da Qualidade de Vida.

**Tabela 1.** Perfis da QV dos professores de Educação Física

Domínios da Qualidade de vida	Grupo I Md (Q1-Q3) n=72 (24,2%)	Grupo II Md (Q1-Q3) n=90 (30,2%)	Grupo III Md (Q1-Q3) n=96 (32,2%)	Grupo IV Md (Q1-Q3) n=39 (13,1%)	p*
Físico	64,3 (60,7-71,4)a	57,1 (53,6- 64,3)b	50,0 (46,4- 57,1)c	46,4 (42,9- 50,0)d	<0,001
Psicológico	75,0 (66,7- 79,2)a	66,7 (62,5- 75,0)b	62,5 (58,3- 66,7)c	41,7 (41,7- 50,0)d	<0,001
Relações Sociais	91,7 (83,3- 100,0)a	75,0 (66,7- 75,0)b	66,7 (58,3- 75,0)c	50,0 (33,3- 58,3)d	<0,001
Meio Ambiente	71,4 (64,3- 77,7)a	64,3 (60,7- 71,4)b	43,6 (42,9- 60,7)c	46,4 (39,3- 57,1)c	<0,001
Geral	74,4 (71,1- 78,4)a	65,9 (63,5- 68,5)b	58,2 (55,5- 60,4)c	47,3 (41,1- 50,7)d	<0,001

Legenda: \*Probabilidade estimada pelo teste de *Kruskal Wallis*; Letras “a”, “b”, “c” e “d” remetem as diferenças encontradas entre os grupos por meio do teste estatístico de *post hoc* de comparação múltipla de *Dunn*. Valores em negrito apresentam significância.

**Tabela 2.** Perfis de QV dos professores de Educação Física, considerando as características sociodemográficas

(Continua)

Variáveis Sociodemográficas	Grupo I n (%)	Grupo II n (%)	Grupo III n (%)	Grupo IV n (%)	p*
<b>Sexo</b>					
Feminino	33 (45,8)	39 (43,3)	60(62,5)	20(51,3)	0,047
Masculino	39(54,2)	51(56,7)	36(37,5)	19(48,7)	
<b>Estado conjugal</b>					
Com companheiro	42(58,3)	62(70,5)	61(65,6)	28(71,8)	0,354
Sem companheiro	30(41,7)	26(29,5)	32(34,4)	11(28,2)	
<b>Ciclos vitais</b>					
Até 29 anos	19(26,8)	25(28,4)	20(20,8)	3(7,7)	
30 a 39 anos	18(25,4)	30(34,1)	42(43,8)	13(33,3)	0,043
40 a 49 anos	22(31,0)	18(20,5)	24(25,0)	17(43,6)	
50 anos ou +	12(16,9)	15(17,0)	10(10,4)	6(15,4)	
<b>Rede de ensino</b>					
Estadual	36(50,0)	39(43,3)	44(45,8)	19(48,7)	0,847
Municipais	36(50,0)	51(56,7)	52(54,2)	20(51,3)	
<b>Vínculo empregatício</b>					
Efetivo	31(43,1)	37(41,6)	51(53,1)	21(53,8)	0,300
Substituto	41(56,9)	52(58,4)	45(46,9)	18(46,2)	
<b>Nível de ensino</b>					
1 nível	55(76,4)	58(64,4)	69(71,9)	26(66,7)	0,378
2 ou + níveis	17(23,6)	32(35,6)	27(28,1)	13(33,3)	
<b>Turno de trabalho</b>					
Diurno	61(84,7)	69(77,5)	83(86,5)	36(92,3)	0,153
Diurno e noturno	11(15,3)	20(22,5)	13(13,5)	3(7,7)	

					(Conclusão)
Variáveis Sociodemográficas	Grupo I n (%)	Grupo II n (%)	Grupo III n (%)	Grupo IV n (%)	p*
<b>Tempo de serviço – rede</b>					
Até 3 anos	35(49,3)	42(48,3)	39(40,6)	9(23,1)	
4 a 10 anos	17(23,9)	23(26,4)	38(39,6)	15(38,5)	<b>0,030</b>
11 a 20 anos	10(14,1)	18(20,7)	15(15,6)	11(28,2)	
21 anos ou +	9(12,7)	4(4,6)	4(4,2)	4(10,3)	
<b>Carga horária total</b>					
Até 29 horas	12(16,9)	10(11,1)	10(10,4)	5(12,8)	
30 a 39 horas	15(21,1)	16(17,8)	15(15,6)	4(10,3)	<b>0,595</b>
40 horas ou +	44(62,0)	64(71,1)	71(74,0)	30(76,9)	
<b>Carga horária rede</b>					
Até 29 horas	25(34,7)	27(30,0)	18(18,8)	14(35,9)	
30 a 39 horas	17(23,6)	21(23,3)	23(24,0)	8(20,5)	<b>0,264</b>
40 horas ou +	30(41,7)	42(46,7)	55(57,3)	17(43,6)	
<b>Docência renda principal</b>					
Sim	55(76,4)	74(85,1)	88(91,7)	32(82,1)	<b>0,054</b>
Não	17(23,6)	13(14,9)	8(8,3)	7(17,9)	
<b>Outra fonte de renda</b>					
Não	38(52,8)	49(55,1)	69(71,9)	21(53,8)	<b>0,033</b>
Sim	34(47,2)	40(44,9)	27(28,1)	18(46,2)	
<b>Índice de Desenvolvimento Humano</b>					
Até 0,799	43(59,7)	54(60,0)	53(55,2)	16(41,0)	
Acima de 0,800	29(40,3)	36(40,0)	43(44,8)	23(59,0)	<b>0,207</b>
<b>População do Município</b>					
Até 50mil	22(30,6)	35(38,9)	29(30,2)	6(15,4)	
51 a 199 mil	21(29,2)	19(21,1)	24(25,0)	10(25,6)	<b>0,203</b>
200 mil ou +	29(40,3)	36(40,0)	43(44,8)	23(59,0)	

\*p - probabilidade estimada pelo teste de Qui-quadrado; \*\*CDP - Classificação proposta por Farias et al. (2018). Valores em negrito apresentam significância.

Os perfis da QV dos professores de Educação Física da Grande Florianópolis, considerando as características sociodemográficas, podem ser observados na Tabela 2. As informações obtidas revelaram associação significativa dos Grupos I e II com o sexo (feminino < masculino), os ciclos vitais (40 a 49 anos > até 39 anos ou acima de 50 anos e 30 a 39 anos > até 29 anos ou acima de 40 anos, respectivamente), o tempo de serviço (até 3 anos > 4 anos ou mais) e o fato de ter outra fonte de renda (não < sim). Verificou-se diferença estatística significativa nos Grupos III e IV, com o sexo (feminino > masculino), os ciclos vitais (III: 30 a 39 anos > até 29 anos ou acima de

40 anos; IV: 40 a 49 anos > até 39 anos ou acima de 50 anos), o tempo de serviço (III: até 3 anos > 4 anos ou mais; IV: 4 anos a 10 anos > até 3 anos ou 11 anos ou mais) e o fato de ter outra fonte de renda (não < sim).

## DISCUSSÃO

O objetivo inicial deste estudo foi determinar os perfis de QV dos professores de Educação Física. Foram determinados quatro grupos distintos de professores, sendo que o Grupo I apresentou percepção mais positiva da QV, enquanto os Grupos II e III demonstraram valores

mais regulares e o Grupo IV evidenciou valores próximos a uma percepção negativa da QV. Neste sentido, destaca-se a evidência encontrada de que, apesar de alguns professores demonstrarem percepção negativa sobre a sua QV, o número de professores com esta avaliação é pequeno em relação aos demais, haja vista que o Grupo IV (menores escores de avaliação da QV) foi composto por apenas 39 docentes, tendo em vista que, os 72 professores que compuseram o Grupo I apresentaram percepção mais positiva, enquanto 186 docentes, pertencentes aos Grupos II e III, demonstraram-se uma percepção regular da QV.

Os escores regulares de avaliação da QV apresentados pelos Grupos II e III são os que mais se aproximam dos valores predominantemente divulgados na produção científica sobre QV de professores de diferentes áreas do conhecimento da Educação Básica<sup>12,13,18,23,24</sup>. Por sua vez, a avaliação positiva da QV realizada pelos professores do Grupo I e mais negativa pelos docentes do Grupo IV divergiu dos estudos divulgados, quando se observou os professores em sua totalidade, ou seja, quando não agrupa-se estes, de acordo com os valores similares que apresentam. Os indicadores de QV com maior insatisfação demonstrada pelos professores da Educação Básica, especialmente do Grupo IV, apontam para a necessidade de se olhar de perto a saúde deste grupo de trabalhadores, evitando assim possíveis faltas em suas atividades escolares<sup>12</sup>.

Os valores elevados da avaliação positiva da QV pelo Grupo I se assemelha a alguns estudos, os quais também divulgaram a percepção de QV dos professores em um grupo único<sup>25</sup>. Porém, os baixos valores de percepção e QV apresentados pelo Grupo IV se apresentam expressivamente inferiores aos divulgados na literatura citada. Tais resultados revelam a importância da realização da análise da QV por grupos com resultados similares, respeitando-se as distintas percepções e evitando o mascaramento de grupos que destoam tanto positivamente quanto negativamente, resultados que podem acabar sendo 'mascarados' quando se aglomeram os participantes em um único grupo.

É importante reforçar que a análise de agrupamento pode fornecer informações mais refinadas da amostra, fundamentando melhor as relações de

dependência do estudo e evitando-se tendenciosidade dos resultados<sup>26</sup>. Além disso, reflete-se que estes baixos escores de percepção de QV, mesmo que por um grupo pequeno (Grupo IV - 39 professores), e os escores regulares dos Grupos II e III (número expressivo de professores - 186), podem indicar efeitos subclínicos adversos<sup>3</sup>, razão pela qual, torna-se importante à atenção e à elaboração de propositivas de ações efetivas pelas Secretarias de Educação, visando melhorar a QV deste grupo de professores e impactando assim positivamente em sua percepção.

O estudo objetivou ainda associar os perfis de QV com as características sociodemográficas dos professores de Educação Física. Desta forma, as características pessoais que diferenciaram os perfis de QV dos professores foram o sexo e os ciclos vitais. Os homens determinaram a avaliação positiva da QV dos professores do Grupo I, especialmente, no que se refere às relações sociais. Outrossim, as mulheres, por sua vez, determinaram predominantemente a avaliação mais negativa da QV apresentada pelos Grupos III e IV, em especial no que tange ao domínio meio ambiente.

No que se refere ao sexo, estes achados corroboram com a literatura<sup>16,23</sup>, reforçando que as mulheres tendem a ter uma percepção mais negativa da QV. Este resultado pode ser explicado pelo fato de que as mulheres costumam ter maior sobrecarga de trabalho, haja vista que, além das demandas da escola (planejamento de aulas, elaboração de atividades e avaliações, reuniões pedagógicas, relatórios de turmas), elas ainda cuidam da família e das tarefas domésticas<sup>23</sup>, dupla jornada que pode prejudicar a QV. Sendo assim, esses fatores podem ter contribuído com o resultado obtido no estudo, em que a maioria das mulheres estava nos Grupos III e IV, grupos com percepção de QV regular e mais negativa em comparação aos demais, especialmente no domínio meio ambiente.

Os ciclos vitais demonstraram-se variados na determinação dos perfis da QV dos professores dos quatro grupos. Nesta perspectiva, o Grupo I, conjunto de professores que apresentou maiores escores de QV (perfil mais positivo), em especial no domínio das relações sociais, foi composto homogeneamente pelos professores na faixa etária até 49 anos. Por outro lado, o

Grupo IV, conjunto de professores com pior avaliação da QV, em especial do domínio psicológico, foi composto, predominantemente, por professores na faixa etária de 30 a 49 anos, por poucos professores com até 29 anos (mais jovens) e acima de 50 anos (mais velhos).

A idade adulta média compreende-se pelo período de 30 a 45 anos, desta forma, enquanto na vida pessoal, esta etapa é marcada pelo desejo de alcançar o topo do desempenho físico e mental, com grande confiança e energia<sup>14</sup>. A vida profissional é apontada então pela promoção na carreira, na qual os professores devem buscar maiores competências para o desenvolvimento de seus trabalhos<sup>27</sup>. Sendo assim, por meio deste panorama de características que compõem este ciclo vital, compreende-se que os fatores pessoais e profissionais podem contribuir para uma percepção mais negativa dos professores, em especial pelo fato de o domínio psicológico ser o mais afetado, conforme vislumbrado junto aos professores do Grupo IV.

Em relação às características profissionais dos professores de Educação Física, revelou-se que os perfis de QV dos docentes dos Grupos I e II (avaliações mais positiva da QV, em especial do domínio das relações sociais) foram determinados pela iniciação na docência nas redes de ensino (até 3 anos). As informações obtidas levaram a constatação de que estes Grupos são formados por professores no início da carreira docente em suas redes de ensino, assim vivenciando os primeiros impactos com a realidade escolar<sup>28</sup>.

Os professores versados no presente artigo podem estar vivenciando a transição entre formação inicial e ingresso na docência, momento muitas vezes marcado, tanto pela sobrevivência na profissão, caracterizada pelo choque com a realidade escolar quanto pela descoberta, caracterizada pelo entusiasmo por um mundo profissional idealizado e por fazer parte do corpo docente das escolas<sup>29</sup>. Deste modo, infere-se que os professores de Educação Física dos Grupos I e II demonstraram estar vivenciando a descoberta da profissão, sentindo-se preparados para enfrentar os desafios que surgem no ambiente escolar, haja vista que estes encontravam-se com uma percepção mais positiva da QV, com destaque para as relações sociais. Destaca-se assim que as fontes de

apoio social realmente influenciam positivamente na QV de professores<sup>4</sup>.

O perfil de QV dos professores do Grupo III (escores regulares de percepção da QV e pior avaliação do domínio meio ambiente) foi determinado pela atuação na rede de ensino até 10 anos e, principalmente, pela docência ser a principal fonte de renda, esta constatação levanta uma reflexão acerca da carreira docente dentro das redes de ensino. Neste sentido, aponta-se que após os primeiros anos de inserção na carreira docente, passado o entusiasmo inicial, os professores passam a criar expectativas profissionais, tais como perspectiva de crescimento profissional, condições de trabalho adequadas e valorização salarial<sup>30</sup>, quando essas expectativas não são atingidas surgem as frustrações, o que pode afetar de maneira negativa a QV.

Por sua vez, o Grupo IV (pior avaliação da QV, em especial do domínio psicológico) teve seu perfil caracterizado por professores com tempo de serviço na rede de ensino de quatro a 20 anos. Ressalta-se que a tendência de redução na QV de professores ao longo dos anos de trabalho ocorre em virtude dos desencantos com a docência<sup>24</sup>, os quais podem emergir de diversas formas, como insatisfações com a carreira docente, fadigas, descuidos, dificuldade em estabelecer relações com alunos e demais professores ou dificuldade em manter vínculos necessários para o desempenho das atividades no magistério<sup>30</sup>. Nesse caso, por vivenciarem a mais tempo as situações da docência e a realidade do cotidiano escolar, professores mais experientes nas redes de ensino podem estar se percebendo com uma percepção mais negativa da QV e, conseqüentemente, com um maior desgaste emocional, como observa-se nas características do grupo IV.

Como limitações da pesquisa, aponta-se que, em virtude dos resultados serem provenientes de questionários autoadministráveis, as análises das características mais peculiares de cada grupo não foram tão robustas, pois originaram-se apenas das características sociodemográficas. Entretanto, apesar destas limitações, o estudo apresentou características importantes para compreensão dos perfis da QV de docentes, ressaltando os fatores que influenciam a QV de professores de Educação Física atuantes em escolas públicas na Grande Florianópolis.

## CONCLUSÃO

As informações obtidas permitiram a identificação de quatro grupos de professores de Educação Física que atuam em escolas da região da Grande Florianópolis, de acordo com a avaliação geral e dos domínios da QV realizada por estes. Neste caso, o Grupo I apresentou percepção mais positiva da QV geral e dos distintos domínios, enquanto os grupos II e III demonstraram escores mais regulares e o grupo IV evidenciou valores mais próximos a uma percepção negativa da QV.

No que se refere às características pessoais, revelou-se associação significativa entre os grupos no que se refere ao sexo dos professores, sendo os homens maioria nos Grupos I e II e as mulheres predominantes nos Grupos III e IV. Quanto aos ciclos vitais, o Grupo I foi composto homogeneamente pelos professores nas faixas etárias até 49 anos, enquanto no Grupo IV houve um predomínio de professores nas faixas etárias de 30 a 49 anos.

Em relação às características profissionais, evidenciou-se que os perfis de QV dos docentes dos Grupos I e II foram determinados pela iniciação na docência nas redes de ensino (até 3 anos). Por outro lado, enquanto o Grupo III foi determinado pela atuação na rede de ensino até 10 anos, o Grupo IV teve seu perfil caracterizado por professores com tempo de serviço na rede de quatro a 20 anos.

Com base na identificação de que o domínio físico apresentou valores regulares a negativos para os quatro Grupos, que o domínio meio ambiente evidenciou escores negativos para dois grupos e que o domínio psicológico é percebido como o mais impactado negativamente pelos professores do grupo com percepção mais negativa da QV, recomenda-se as Secretárias de Educação (municipais e estadual) um olhar mais direcionado:

- às condições de trabalho dos professores, melhorando constantemente os espaços físicos, tais como quadras cobertas, ginásios de esportes e salas apropriadas para as aulas, os quais apresentem estrutura que favoreça a ilustração das atividades e a comunicação (preservação da voz), minimizando a dispersão da atenção

dos alunos e os prolongados períodos que o professor fica exposto as condições climática (vento, chuva, sol);

- ao equilíbrio adequado entre as horas destinadas para preparação pedagógica e as horas de atuação em sala de aula;
- às consultorias focadas no contexto escolar, nas quais os professores teriam uma orientação direcionada aos desafios e às dificuldades pedagógicas que enfrentam na docência, além de momentos para o compartilhamento das práticas com os pares.

Estas ações poderão auxiliar a reduzir os sentimentos de angústia e fracasso que surgem, em alguns casos, entre os docentes e fornecer condições mais atrativas para o pleno desenvolvimento do trabalho desenvolvido pelos professores.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsa de Estudos.

## REFERÊNCIAS

1. Brod'áni J, Lipárová S. Interaction of physical activity and quality of life of teachers at primary schools and Kindergartens. *J Phys Educ Sport*. 2016;16(1):644-9.
2. Noriega JAV, Hernández GB, Fuente H, Arellanes FJV. Calidad de vida en los profesores normalistas de Nuevo León, México. *Psicol Caribe*. 2015;32(2):203-17.
3. Karadoğan DÇ, Önal Ö, Şahin DS, Yazici S, Kanbay Y. Evaluation of school teachers' sociodemographic characteristics and quality of life according to their cigarett smoking status: a cross-sectional study from the eastern Black Sea region of Turkey. *Tuberk Toraks*. 2017;65(1):18-24.
4. Yuh J, Choi S. Sources of social support, job satisfaction, and quality of life among childcare teachers. *Soc Sci J*. 2017 54(4):450-7.

5. Simões J, Bianchi LRO. Prevalência da Síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. *Rev Saúde Pesqui.* 2016;9(3):473-81.
6. Araújo EA, Rodrigues QC, Braz EN, Mendes E, Borba-Pinheiro CJ. Variables de la salud y calidad de vida de los maestros en una ciudad del Norte – Brasil. *Rev Cienc Act Fis.* 2016;17(1):9-21.
7. Taketani R, Tsujimoto E, Ono H. Teachers' Attitudes toward youth suicide and its relationship with their own quality of life. *Health Behav Policy Rev.* 2017;4(4):399-405.
8. Chadha M, Pandey N. A study of quality of life among government and non-government secondary school teachers. *Indian J Health Wellbeing.* 2015;6(1):37-41.
9. Taketani R, Ono H. Current situation of quality of life in teachers – preliminary study with three-component model of SF-36- [in Japanese]. *J Publ Ment Health.* 2013;16(1):42-6.
10. Khumkhong T. Abiding by the sufficiency economy philosophy to develop the quality of life of teachers and educational personnel in the Central Region. In: *Anal of International Conference for Science Educators and Teachers; 2017 set 13-15; Semarang.* Semarang: ICSET; 2017. p. 1-7.
11. Scheuch K, Haufe E, Seibt R. Teachers' health. *Dtsch Arztebl Int.* 2015;112(20):347-56.
12. Rocha REP, Prado Filho K, Silva FN, Boscari M, Amer SAK, Almeida DC. Musculoskeletal symptoms and stress do not alter the quality of life of basic education teachers. *Rev Fisioter Pesqui.* 2017;24(3):259-66.
13. Tavares DDF, Oliveira RAR, Mota Júnior RJ, Oliveira CEP, Marins JCB. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. *Rev Bras Promoc Saúde.* 2015;28(2):191-7.
14. Brodani J, Ziskova I. Quality of life and physical activity of Kindergarten teachers. *Phys Act Rev.* 2015;3(1):11-21.
15. Brodani J, Paska L, Liparova S. Interaction of physical activity and quality of life of teachers at primary schools and kindergartens. *J Hum Sport Exerc.* 2017;12(2):426-34.
16. Sağlam Y, Yilmaz G. Evaluation of physical activity levels and quality of life of teachers. *Acta Kinesiol.* 2017;11(1):25-32.
17. Aghadoost O, Moradi N, Aghadoost A, Montazeri A, Soltani M, Saffari A. A comparative study of iranian female primary school teachers' quality of life with and without voice complaints. *J Voice.* 2016;30(6):688-92.
18. Lopes MCLA, Fagundes SN, Mousinho KC, Correia MGC, Ribeiro CMB, Vanderlei AD. Fatores associados à saúde vocal e a qualidade de vida em professores. *Rev CEFAC.* 2018;20(4):515-31.
19. Fleck M, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saúde Pública.* 2000;34(2):178-83.
20. Tanaka OY, Drumond Júnior M, Cristo EB, Spedo SM, Pinto NRS. Uso da análise de clusters como ferramenta de apoio à gestão no SUS. *Saúde e Soc.* 2015;24(1):34-45.
21. Campos LC, Borges WG, Tavares M, Santos GC, Carvalho LF. Análise de cluster: segmentação de mercado na produção leiteira do estado de São Paulo. *Rev Auditoria Governança e Contab.* 2016;4(16):47-61.
22. Marôco J. Análise estatística com o SPSS *Statistics.* Pêro Pinheiro: Report Number; 2014.
23. Yang X, Ge C, Hu B, Chi T, Wang L. Relationship between quality of life and occupational stress among teachers. *Public Health.* 2009;123(11):750-55.
24. Pereira EF, Teixeira CS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2013;18(7):1963-70.
25. Moreira ASG, Santino TA, Tomaz AF. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental de urna escola da rede pública. *Cienc Trab.* 2017;19(58):20-5.

26. Hair Jr JF, Back WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL. Análise multivariada de dados. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2009.
27. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Borgatto AF. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. 2014;28(1):77-93.
28. Ferreira LG. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. Acta Sci Educ. 2017;39(1):79-89.
29. Gonçalves JA. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. Sisifo: Rev Ciênc Educ. 2009;8(1),23-36.
30. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cad Pesqui. 2003;118:65-88.